



2023  
**XXXI ENCONTRO DE  
JOVENS  
PESQUISADORES**



XIII Mostra Acadêmica de  
Inovação e Tecnologia

PIBIC-CNPq

A reforma agrária como instrumento jurídico para mitigação  
das mudanças climáticas

Logo Laboratório

**DIMMC**

Autor: Israel da Luz

Orientador: Leonardo Camargo Subtil

## INTRODUÇÃO / OBJETIVO

Um dos principais fatores para o aumento das mudanças climáticas consiste no efeito estufa, sobretudo causado por queimadas e desmatamento que visam, via de regra, expandir atividades agrícolas, lucro econômico e conflitos de terras. Por meio da implantação da reforma agrária, especialmente da obrigação contida no artigo 184 da Constituição da República Federativa do Brasil, expõe-se a possibilidade de um real e concreto efeito atenuante nas mudanças climáticas. Com a distribuição equânime de terras, as queimadas e desmatamento responsáveis pelo agravamento do efeito estufa nas disputas de poder poderiam diminuir de forma expressiva. Nesta perspectiva, o presente estudo busca responder, cientificamente, o seguinte problema de pesquisa: De que forma a implementação da reforma agrária no Brasil corroboraria, ou não, para mitigar as mudanças climáticas neste país? Os objetivos específicos consistem em: (I) Avaliar se assentamentos rurais, que adotaram práticas agroecológicas, mitigam os impactos ambientais; (II) Investigar como a concentração fundiária afeta o meio ambiente, dificultando a implementação de políticas climáticas; e (III) Analisar o tema, sob uma ótica conceitual e histórica, abordando os principais debates relacionados à reforma agrária e às mudanças climáticas.

## MATERIAL E MÉTODOS

O método de abordagem foi o hipotético-dedutivo, com técnica de revisão bibliográfica, voltada à análise das doutrinas das áreas do Direito Ambiental e do Direito Constitucional, obras que tratam sobre a reforma agrária no Brasil e a própria legislação nacional. Ainda, foram analisados artigos e documentos sobre a reforma agrária no contexto do Direito Ambiental e da mudança do clima, levantados a partir das bases de dados da Scielo e de periódicos da CAPES. A hipótese principal é de que a implementação da reforma agrária no Brasil poderia corroborar para a mitigação das mudanças climáticas no país, considerando sua potencialidade para promover a recuperação de áreas degradadas e a redução das emissões de gases de efeito estufa.

## RESULTADOS

Sabe-se que as mudanças climáticas deste século não decorrem de um ciclo natural. A causa é, principalmente, por consequências de atos humanos.

## RESULTADOS

Considerando a relação das mudanças climáticas com o objeto da pesquisa, qual seja, a questão concernente à reforma agrária, dados do Atlas da Terra Brasil 2015, feito pelo CNPq/USP, mostram que 175,9 milhões de hectares são improdutivos no Brasil.

Enquanto, neste íterim, o desmatamento, entre 2008 à 2019, em apenas 2% das propriedades — as maiores — promoveram 62% da derrubada ilegal.

Neste sentido, a pesquisadora Sabrina Fernandes resume que: "as mudanças climáticas hoje são fruto da atividade industrial e comercial humana voltada para a acumulação intensa. As fontes de emissão de gases efeito estufa são diversas, mas sua escala está completamente relacionada a como produzimos e aos padrões de consumo incentivados por essa lógica de produção. A dependência de combustíveis fósseis para a produção de mercadorias, combinada ao desmatamento que gera mudança no solo para a criação de animais na pecuária de grande escala e outros interesses no agronegócio, contribuem em níveis assustadores para o aquecimento do clima".

Neste íterim, a pesquisa analisa, sob a ótica científica, um sistema antagônico onde, em um lado, pessoas passam fome e, do outro, as sociedades são incentivadas a comer muito mais, a fim de atender o crescimento, não sustentável, do agronegócio, cuja existência está atrelada ao desmatamento, grilagem, desperdício de água, violência no campo e, principalmente, ao desenvolvimento de químicos nocivos a humanos e natureza.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados, ainda que parciais em razão do desenvolvimento inicial do estudo, indicam a confirmação da hipótese elencada.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FARAH, Tatiana. **Concentração de terra cresce e latifúndios equivalem a três Sergipe.** Disponível em: <<https://mst.org.br/2015/01/14/concentracao-de-terra-cresce-e-latifundios-e-quivalem-a-tres-sergipe/#:~:text=175%20milhões%20de%20hectares%20improdutivos,hectares%20são%20improdutivos%20no%20Brasil.>>. Acesso em 21 de junho de 2023.

DW BRASIL. **Amazônia: os latifúndios comandam a devastação.** Disponível em: <<https://outraspalavras.net/outrasmidias/amazonia-os-latifundios-comandam-a-devastacao/#:~:text=No%20total%2C%20considerando%20dados%20de,que%20a%20área%20da%20Eslovênia.>>. Acesso em 31 de julho de 2023.

FERNANDES, Sabrina. **Se quiser mudar o mundo: um guia político para quem se importa.** 6. ed. São Paulo: Planeta, 2020. 192 p.